GT 01: EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DO JUDÔ NO ENSINO FUNDAMENTAL: dificuldades e possibilidades

Élida da Silva dos Santos[1]
Ellen Geovana Gonçalves[2]
Me. Cleber de Sousa Carvalho [3]

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Educação Física. Estágio Supervisionado. Judô

Introdução

Este trabalho apresenta as experiências pedagógicas do ensino de Judô em uma turma de 7º ano no Colégio Estadual Murilo Braga, localizado na região leste da cidade de Goiânia. As ações foram desenvolvidas no segundo semestre de 2018 e contemplaram as demandas do Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação Física, da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás – UEG.

Tendo em vista as características da turma e a proposta pedagógica da escola em que ocorreram as intervenções, discutimos acerca dos avanços e dificuldades enfrentadas, a partir de um referencial teórico de orientação epistemológica crítica.

Dentre os objetivos da proposta de intervenção delineamos a perspectiva de que os alunos compreendessem e vivenciassem o conteúdo de lutas em seus aspectos técnicos, históricos e sociais por meio do Judô; além de identificarem as principais características e semelhanças das lutas em geral, assim também como seu processo histórico; aprenderem os fundamentos básicos das lutas em geral e em específico do Judô, dentre eles: as quedas, principais golpes de ataque e movimentos de defesa; e refletirem a respeito das questões de gênero e respeito ao próximo.

É importante destacar que além de contribuírem com a formação acadêmica dos acadêmicos as regências também beneficiaram os alunos atendidos, permitindo aos mesmos a experiência enriquecedora com o aprendizado de Judô, a saber, um conteúdo da cultura corporal ainda pouco

[1] *Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física (UEG-ESEFFEGO). E-mail: elida.snts7@gmail.com*
[2] *Graduanda no curso de Licenciatura em Educação Física (UEG-ESEFFEGO). E-mail: ellenge13@gmail.com*
[3] *Professor efetivo da Eseffego no curso de licenciatuta em Educação Física – E-mail: Cleber.ueg@gmail.com*

abordado nas escolas. Diante das dificuldades de acesso à modalidade, decorrente das condições socioeconômicas dos alunos, estes dificilmente teriam acesso a esse conhecimento em outro local que não fosse a escola.

METODOLOGIA

Antes do início das regências foi realizado o estudo de alguns autores que abordaram as temáticas as desigualdades vigentes no sistema público de educação básica (LIBÂNEO, 2012), a proposta teórico-metodológica adotada (COLETIVO DE AUTORES, 1992), o ensino de lutas (MELO, 2018), as problemáticas referentes à indisciplina dos alunos na escola (McLAREN, 1991), dentre outras.

Em seguida iniciamos as visitas ao campo de estágio com o intuito de compreender a realidade e proposta pedagógica da instituição. Foram realizadas observações da estrutura física da escola e das aulas de Educação Física, leitura do PPP e documentos orientadores da Secretaria Estadual de Educação de Goiás, além de entrevistas com a coordenadora pedagógica e o professor de Educação Física. Após a análise dos dados coletados foi elaborado um projeto de intervenção que atendesse às exigências e necessidades da escola, juntamente com os planos de aula para as regências.

As intervenções ocorreram às terças-feiras, das 16h35min às 17h15min, e às quintas-feiras das 14h40min às 15h30min, na turma de 7° Ano do Ensino Fundamental (11 e 12 anos de idade). A turma possuía 32 alunos matriculados, contudo, a frequência média por aula era de aproximadamente 21 alunos presentes. As regências eram acompanhadas diariamente pelo professor da escola e pelo professor orientador de estágio. Após as regências foram realizadas discussões acerca dos limites e avanços de cada aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo das diferentes abordagens teórico-metodológicas da Educação Física, consideramos a proposta Crítico-Superadora como a mais adequada a ser utilizada na escola. Essa abordagem apresenta uma visão crítica da Educação Física que visa o ensino dos conhecimentos produzidos historicamente pela sociedade que devem ser oferecidos e oportunizados a todos nas aulas de Educação Física, dentre eles: os jogos, as danças, as lutas, a ginástica, os esportes, as artes circenses e outros.

A partir desses princípios e da conjuntura do colégio, fizemos a escolha do Judô, como conteúdo a ser ensinado para a turma de 7° ano. Os fatores que contribuíram para essa escolha foram as conversas com o professor orientador, as primeiras visitas que fizemos à escola e o primeiro contato com nossa turma. Esses momentos foram importantes porque observamos que a escola não

possuía espaço físico, como quadra e pátios cobertos adequados às práticas corporais. Segundo Damazio e Silva (2008), fatores como condições materiais e estruturais influenciam de forma significativa no trabalho de ensino-aprendizagem do professor de Educação Física como quadra por exemplo, isso fez com que as possibilidades de conteúdo a serem escolhidos ficassem limitados.

Considerando esta realidade e o fato de que a escola disponibilizava entre seus materiais de educação física um tatame, decidimos pelo conteúdo das lutas, mais especificamente o judô. A justificativa pessoal para essa nossa escolha foi o fato de termos vivenciado e gostado durante a disciplina de lutas, e por ser também um grande desafio em nossa formação já que não possuímos experiência aprofundada neste tema e o período de graduação nos parece ser o momento ideal para aumentarmos nosso repertório de práticas pedagógicas.

É importante o ensino de lutas dentro da escola já que o mesmo faz parte do conhecimento da cultura corporal produzida historicamente pela sociedade. Segundo Melo (2018) danças e lutas são os conteúdos mais negligenciados dentro da formação escola. Esse fato justifica e faz com que seja importante a oferta desse conteúdo aos alunos, para que suas experiências corporais sejam enriquecidas e a diversidade de conhecimentos e vivências seja ampliada.

Quanto ao processo de avaliação da prática pedagógica, Darido (2012), aborda que avaliar é um processo que tem como princípio a contribuição para a aprendizagem do aluno, ou seja, auxiliá-lo a perceber as suas facilidades, dificuldades e principalmente, com a pretensão em ajudá-lo a reconhecer seus progressos para que possa continuar avançando.

Após abordarmos a importância da avaliação no processo ensino-aprendizagem, apresentamos a nossa proposta avaliativa que partiu dos nossos objetivos específicos, no qual realizamos de acordo com as três dimensões do conteúdo que são: Conceitual (O que se deve saber?), procedimental (o que se deve saber fazer?), atitudinal (como se deve ser?) (DARIDO,2012).

Assim estabelecemos os critérios avaliativos. Para os instrumentos da observação e registros, colocamos como critério avaliar a participação atrelado a realização da técnica. Sendo assim, pontuamos o aluno que se dispôs a participar e aprender, os demais que não participaram ficaram responsáveis por fazerem o relatório da aula que valia a participação. Para esse critério atribuímos o valor de 4,0 pontos para N1 e 3,0 pontos para N2.

Outro critério pautado no instrumento da observação foi avaliar atitudes comportamentais dos alunos, como questões de indisciplina, para esse critério atribuímos o valor de 3,0 pontos para a N1.

O critério que constituímos, relacionado ao instrumento análise de produções e registros, foi o desenvolvimento de um texto no qual os alunos tinham que registrar o que eles entenderam do processo histórico das lutas em geral e do Judô, para isso atribuímos o valor de 3,0 pontos na N1.

Esse mesmo critério utilizamos para um trabalho da N2, onde os alunos abordar o que foi solicitado como: O objetivo do Judô, pontuações e regras e graduação de faixas. Para esta atividade atribuímos o valor de 3,0 pontos para a N2.

Para finalizar a atribuição das notas, elaboramos uma avaliação escrita final onde o critério era apresentar o seu conhecimento acerca do conteúdo de lutas e do Judô. Nesta avaliação haviam perguntas de caráter subjetivo e objetivo. Para esta avaliação atribuímos o valor de 4,0 pontos para a N2.

Na somatória de todos os instrumentos avaliativos chegamos às notas N1 e N2, cada uma delas com valor de 10,0 pontos. A definição destas duas notas atendeu às prerrogativas do sistema de lançamento de notas dos alunos vigente no sistema estadual de educação de Goiás.

Com relação a aprendizagem os alunos demonstraram um pouco de dificuldade nos movimentos de projeções (*osotogari*, *ipponseionage* e *ogoshi*), apenas a metade conseguiram realizar a técnica correta.

Mas os conhecimentos acerca do histórico das lutas e do Judô, e o que analisamos foi bastante satisfatório. Alguns alunos não levaram a sério a atividade não se comprometendo com a sua realização.

Com relação ao trabalho escrito que solicitamos sobre as regras do Judô e seu objetivo, não teve um resultado muito bom, devido a quantidade de trabalhos entregues totalizando apenas 6 que entregaram de 23 alunos, isso foi bastante preocupante, mas o que fizeram desenvolveram uma pesquisa satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao empenho e dedicação na busca da apropriação do conteúdo, tivemos que realizar muitas leituras e vivências das técnicas, observação dos vídeos para melhor transmissão do conhecimento, além de buscarmos estratégias para lidar com indisciplinas dos alunos. Para tanto, participamos de algumas aulas de Judô em um projeto de extensão na ESEFFEGO, isso nos permitiu enxergar que mesmo sendo um conteúdo que não dominávamos, através de oportunidades de pesquisa, vivências e materiais foi possível ensinar o Judô.

Embora tenhamos constatado um grande desinteresse dos alunos com a sua formação escolar, não apenas nas aulas de Educação Física, esta experiência no estágio II possibilitou desenvolvermos mais segurança para aplicar o conteúdo de lutas em outras oportunidades de nossa carreira, contribuindo assim para abranger nosso leque de possibilidades de conteúdos a serem trabalhados.

Tivemos a oportunidade de conhecer e lidar com alunos de um campo de estágio com características de muita indisciplina, violência verbal e física, além das dificuldades com a falta de

estrutura e condições de trabalho adequadas. Acreditamos que entramos em contato com uma realidade que infelizmente é comum nas escolas públicas brasileiras e que existem grandes chances de trabalharmos em uma instituição nesses moldes. Por esse motivo foi possível aprendermos como lidar com essa situação, se em algum momento ela acontecer.

O mais importante é que foi uma experiência enriquecedora quanto às orientações e aprendizagem que adquirimos, pois conhecemos o contexto escolar do ensino fundamental II, e sem dúvidas esse período contribuiu e contribuirá para nossa prática pedagógica como professoras no próximo estágio e futuramente no mundo do trabalho em aspectos como planejamento, intervenção, formas de avaliação, relação professor-aluno e quanto ao domínio de conteúdo e da metodologia.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. Coleção Magistério 2° grau – série formação do professor. São Paulo: Cortez, 1992.

DAMÁZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria Fátima. O Ensino Da Educação Física e o Espaço Físico Em Questão. *Pensar A Prática.* 11/2: 197-207, Maio/Ago, Goiânia: UFG, 2008.

DARIDO, Suraya. *Educação Física na Escola – Questões e Reflexões*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2003.

HARDT, André Faria. *A utilização das lutas nas aulas de educação física para ensino fundamental*. Disponível em > repositorio.uniceub.br. > Acesso em 22 de setembro de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira. *Educação e pesquisa* v.38, n.1, p.13-28. São Paulo, 2012.

MELO, Márcio Augusto Barros. *Ensino de lutas no pibid/educação física: uma experiência pedagógica no ensino médio*. Disponível em > monografias.ufrn.br > Acesso em 22 de setembro de 2018.

SANCHES, Alcir Braga (Org.). *Educação física a distância: módulo 6*. Brasília: Universidade de Brasília, 2011.

MCLAREM, Peter. *Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1992.